

# José Honório Rodrigues: interlocutor brasileiro para a institucionalização da Arquivologia no Brasil a partir das contribuições francesas<sup>i</sup>

**Angelica Alves da Cunha Marques** Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ciência da Informação, DF, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-4642-5912>  
[angelicacunha@unb.br](mailto:angelicacunha@unb.br)

**Paula Rafisa Batista de Almeida Marques Ramalho** Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ciência da Informação, DF, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-7736-0029>  
[paularafisa@gmail.com](mailto:paularafisa@gmail.com)

**Resumo** Este artigo se propõe a apresentar as contribuições de José Honório Rodrigues como um dos interlocutores das relações internacionais arquivísticas entre o Brasil e a França, a partir da análise dos seus documentos, custodiados por três instituições brasileiras. Essa análise retoma estudos que consideram as contribuições do historiador, como um intelectual internacionalista, para a História, os arquivos e a Arquivologia. Os resultados apontam contatos franceses estabelecidos por Rodrigues, cujos desdobramentos culminam na vinda de um arquivista francês ao Brasil. Boullier de Branche ministra cursos, colabora na organização e descrição de fundos custodiados pelo Arquivo Nacional e recomenda a oferta de um curso regular para a formação de arquivistas no Brasil, o Curso Permanente de Arquivos, o primeiro de 16 cursos brasileiros de graduação em Arquivologia.

**Palavras-chave** José Honório Rodrigues. Henri Boullier de Branche. Arquivo Nacional. Arquivologia.

## José Honório Rodrigues: a Brazilian interlocutor for the Archival Science institutionalization in Brazil from French contributions

**Abstract** This paper aims at presenting the contributions of José Honório Rodrigues as one of the interlocutors of international relations between Brazil and France about Archival Science, from the analysis of his documents, custodied by three Brazilian institutions. This analysis takes up studies that consider the historian's contributions, as an internationalist intellectual, to History, archives and Archival Science. The results point out to French contacts established by Rodrigues, whose unfoldings culminate in the arrival of a French archivist to Brazil. Boullier de Branche teaches courses, collaborates in the organization and description of fonds custodied by the Arquivo Nacional and recommends the offer of a regular course for the training of archivists in Brazil, the "CPA", the first of 16 Brazilian graduation courses in Archival Science.

**Keywords** José Honório Rodrigues. Henri Boullier de Branche. Arquivo Nacional. Archival Science.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 28/07/2020  
Aprovado em 01/10/2020  
Publicado em 01/01/2021

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A trajetória da Arquivologia como disciplina científica no Brasil decorreu da necessidade prática de habilitação de profissionais especializados para a organização dos arquivos públicos brasileiros, com o protagonismo do Arquivo Nacional e a coadjuvação das associações de arquivistas, especialmente da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) (MARQUES, 2007, 2011). Ao reconhecer e registrar essa necessidade desde o final do século XIX, a instituição criada em 1838 (como Arquivo Público do Império) empreende esforços para a realização de diversos cursos, o que não se concretiza até o final da década de 1950, período da implementação do primeiro curso regular para a formação de arquivistas: o Curso Permanente de Arquivos (CPA). Esse curso foi recomendado por um arquivista francês (BOULLIER DE BRANCHE, 1975), que veio ao País a convite do então diretor do Arquivo Nacional, José Honório Rodrigues (JHR). O CPA subsidiaria a conquista de espaços universitários pela Arquivologia, definindo os rumos e a configuração da disciplina no Brasil.

As contribuições de JHR já foram estudadas e reconhecidas no âmbito da História (GLEZER, 1976; IGLÉSIAS, 1988; MOTA, 1988; ALVES JÚNIOR, 2008; RODRIGUES; MELLO, 1994; ABREU, 2011; UHIARA, 2014), dos arquivos e da Arquivologia (SOARES, 1987; SIMÕES, 2013; BUZZATTI, 2015; MARQUES; RODRIGUES, 2017). Há 32 anos, Soares assinalou a responsabilidade do diretor do Arquivo Nacional frente à institucionalização da disciplina:

O processo renovador da arquivística brasileira é fruto do empenho do historiador José Honório Rodrigues, quando a partir de 1958 assume a direção do Arquivo Nacional. O estado deplorável em que se encontrava aquela instituição, sem controle de acervos e sem quadro técnico capaz de atender qualquer propósito de modernização levaram o historiador a repensar seus projetos administrativos e começar o trabalho pelo caminho mais longo: a formação de pessoal adequado capaz de enfrentar os novos desafios que viriam pela frente. Em outras palavras: fundar uma arquivística com base científica, em consonância com os avanços tecnológicos já observados em centros internacionais mais evoluídos. (SOARES, 1987, p. 7, grifo nosso).

Este artigo é um recorte de um projeto de pesquisa sobre a internacionalização da Arquivologia e sua institucionalização como disciplina científica no Brasil a partir das suas interlocuções com a França, desenvolvido nos últimos anos em decorrência do estágio pós-doutoral de uma das autoras. Para o estudo das contribuições de JHR, como um dos interlocutores das relações internacionais arquivísticas entre o Brasil e os Estados Unidos e, destacadamente, entre o Brasil e a França, parte-se da análise dos seus documentos, custodiados pelo Arquivo

Nacional (Rio de Janeiro), pelo Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP) e pelo Espaço de Documentação e Memória Cultural (Delfos) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), mapeados por uma arquivista, a outra autora deste trabalho. Esse mapeamento partiu das pistas deixadas por Glezer (1976) e Abreu (2011) acerca da ramificação desses documentos. Para utilizarmos uma expressão de Carvalhêdo:

A ramificação se trata da ocorrência de documentos de um fundo em outro fundo distinto como consequência de uma rede trans e intrainstitucional de produção, recepção e compartilhamento documental para o cumprimento de uma missão ulterior e comum a toda essa rede, mesmo de maneira temporária e muitas vezes não publicada oficialmente, num determinado contexto político e não apenas documental. (CARVALHÊDO, 2012, p. 53-54).

Na rede de documentos produzidos e acumulados por JHR, foram analisados 106 documentos dentre os 3.949 mapeados (45 documentos de 396 pesquisados no Arquivo Nacional; 26 documentos de 3.223, no IEB; e 35 documentos de 330, no Espaço Delfos), ramificados nessas instituições, a partir das doações realizadas por Leda Boechat Rodrigues, esposa de JHR, à USP e, em seguida, à PUCRS (ABREU, 2011). Complementarmente, documentos identificados durante a pesquisa de pós-doutorado, nos Archives Nationales e nos Archives Diplomatiques, na França, foram fontes valiosas para a compreensão dessa análise.

A metodologia empregada para a seleção de tais documentos se deu em diferentes etapas. A primeira delas consistiu na análise descritiva de todos os itens documentais disponíveis nos bancos de dados do IEB (<http://www.ieb.usp.br/>) e Espaço DELFOS (<https://ww1.pucrs.br/delfos/>). Posteriormente, selecionou-se os documentos que tinham relação como tema da pesquisa, assim como aqueles que davam pistas sobre a institucionalização da Arquivologia no Brasil, visitas de arquivistas estrangeiros ao País, correspondências trocadas entre JHR e estudiosos da área etc. Concluída a prévia seleção, agendou-se visita presencial em cada uma das instituições para uma análise mais acurada e registro fotográfico dos documentos. Tais visitas ocorreram no Arquivo Nacional (em 2014 e 2015), no Arquivo do IEB (em março de 2017) e no Espaço DELFOS (em maio do mesmo ano). Por fim, a partir da análise detalhada dessa documentação, pôde-se obter informações que colaboraram para a conclusão do artigo que se apresenta.

## 2 O INTELLECTUAL INTERNACIONALISTA

José Honório Rodrigues, carioca nascido no início do século XX (Rio de Janeiro, 1913), bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais (1933-1937), embora tenha se tornado mais conhecido pela sua segunda formação, em História (Estados Unidos, 1944) (GLEZER, 1976; RODRIGUES, 1994; MARQUES; RODRIGUES, 2017). “Um historiador por vocação”, assim JHR se apresentava, preocupado com a elaboração conceitual na descrição dos acontecimentos (GLEZER, 1976, p. 85).

Ele trabalhou no Instituto Nacional do Livro (1938-1944); no Instituto do Açúcar e do Alcool, como bibliotecário (1945); no Instituto Rio Branco (1946-1956), onde participou da Comissão de Estudos de Textos da História do Brasil (1945-1968) e atuou como professor a partir de 1953; na Biblioteca Nacional (BN), como diretor de Obras Raras e Publicações (1946-1958), quando disponibilizou obras de difícil acesso; e no Arquivo Nacional, como diretor (1958-1964), período no qual ele se preocupou com a publicação de fontes, com reformas administrativas e cursos de formação de pessoal, trazendo ao Brasil autoridades arquivísticas internacionais (GLEZER, 1976; RODRIGUES, 1994; ABREU, 2011; MARQUES, 2007, 2011; BUZZATTI, 2015; MARQUES; RODRIGUES, 2017). Em 1970, foi nomeado diretor do arquivo da Academia Brasileira de Letras. Faleceu em 1987, deixando, dentre seus legados, contribuições valiosas para a internacionalização da Arquivologia e, mais especificamente, para a institucionalização da disciplina no Brasil, contempladas neste artigo. Ao estudarem a trajetória de JHR como um intelectual, Marques e Rodrigues destacam

[...] o seu trânsito político, favorecido por uma rede de contatos que propiciava a cooperação de outras instituições (inclusive internacionais), repercutindo em avanços significativos nas instituições em que atuava. Isso teria impacto na própria arquivologia, que dava os seus primeiros passos rumo à sua cientificidade quando da gestão de JHR no AN. (MARQUES; RODRIGUES, 2017, p. 179).

Um brasileiro atento aos movimentos mundiais, JHR manifestava seu gosto pelo estudo das relações internacionais, sob a perspectiva política do Brasil e de suas relações com os brasilianistas, “historiadores estrangeiros que se preocupavam cada vez mais em estudar o Brasil, e sua oposição pessoal à política externa dos regimes militares, de franco alinhamento com os Estados Unidos” (ABREU, 2011, p. 235).

O viajor brasileiro foi aos Estados Unidos (1943; 1948; 1961; 1963; 1966); à Europa (1950)<sup>ii</sup>; à Espanha e à França, em 1972. Ele chegou a representar o Brasil oficialmente em diversos encontros internacionais (GLEZER, 1976; MARQUES; RODRIGUES, 2017).

A exemplo de vários brasileiros que se beneficiaram de auxílios a viagens ao exterior (BRASIL, 1938)<sup>iii</sup>, JHR foi aos Estados Unidos, onde permaneceu por um ano (1943-1944) para se aperfeiçoar em atividades compatíveis com aquelas que desenvolvia no Instituto Nacional do Livro (MARQUES; RODRIGUES, 2017). Naquele País, ele também participou do First Interamerican Archival Seminar (1961) e ministrou aulas como professor visitante na Universidade do Texas (1963-1964 e 1966-1967). Algumas das suas obras chegaram a ser traduzidas para o inglês nos Estados Unidos (GLEZER, 1976).

Sobre o seu interesse pelo estudo das relações internacionais do Brasil com a França, este foi manifestado por JHR em carta ao embaixador brasileiro na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), ocasião em que ele solicitou obra francesa a respeito para empreender estudos em meio ao seu exaustivo trabalho no Arquivo Nacional<sup>iv</sup>. Os desdobramentos desse interesse trariam ressonâncias para os arquivos e à Arquivologia brasileira, a partir de um legado de contribuições conforme será visto adiante.

### **3 A COOPERAÇÃO BRASIL-FRANÇA ALCANÇA OS ARQUIVOS E A ARQUIVOLOGIA BRASILEIRA**

A cooperação cultural entre o Brasil e a França foi oficializada a partir da década de 1940 com o primeiro *Accord culturel entre la France et le Brésil* (Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1948), o qual, como o próprio título indica, visou a estabelecer relações de ordem cultural entre os dois países com base numa mesma cultura latina (*Accord culturel entre le gouvernement de la République française et le gouvernement de la République des États-unis du Brésil*, 1948). Esse acordo foi publicado 12 anos mais tarde, pelo Decreto n. 60-878, de 12 de agosto de 1960 (FRANCE, 1960), que por sua vez foi revogado e sucedido por outros documentos<sup>v</sup> até a assinatura do acordo de cooperação técnico-administrativa, em 1959, pelo diretor da *École Nationale d'Administration* e pelo diretor geral do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). O primeiro acordo que consolidou a cooperação técnico-científica entre os dois países previa a cooperação das partes envolvidas:

- a) pela participação de professores franceses na formação geral dos funcionários do Governo Federal brasileiro, nas escolas ou centros de aperfeiçoamento existentes, ou a serem criados, particularmente na Escola do Serviço Público;
- b) pela participação de professores, ou de especialistas franceses, na formação especializada de funcionários brasileiros nos estabelecimentos nacionais de ensino;
- c) pelo envio de funcionários brasileiros para estagiar em escolas, ou serviços técnicos franceses;
- d) pela participação de técnicos no estudo de novas técnicas administrativas, de reformas, ou de novos métodos de ensino, por conta de uma ou de outra Parte;
- e) pelo envio, ao Brasil, e, particularmente, ao D.A.S.P, de funcionários franceses;
- f) pelo envio, à França, de funcionários, ou de personalidades do Brasil, particularmente, ao "Centre des Hautes Études Administratives" e ao "Centre de Formation des Experts Internationaux";
- g) pela participação de professores brasileiros na formação geral dos funcionários do Governo francês. (FRANCE, 1959, art. 2º).

O Acordo também previa outras modalidades de intercâmbios, possibilitando viagens de estudos para personalidades ou disponibilização de técnicos do outro país:

- a) para o estudo de novas técnicas administrativas;
- b) para a elaboração de reformas;
- c) na ocasião da criação de serviços novos;
- d) e, de uma maneira mais geral, a título de conselheiros técnicos, para o desenvolvimento do programa de cooperação administrativa, principalmente no domínio da formação dos funcionários em todas as disciplinas. (FRANCE, 1959, art. 14).

Quatro anos antes desse acordo, Charles Braibant, então diretor geral dos Archives de France, entrara em contato com o Diretor da Casa de Ruy Barbosa, Americo Jacobina Lacombe, solicitando empréstimo de documentos que representassem a relação Brasil-França para exibição na exposição dos Archives Nationales de France (maio de 1955) que homenagearia o Brasil (CARNEIRO, 1955). Braibant, junto com o Presidente da Maison de l'Amérique Latine em Paris, Robert de Billy, recebeu apoio de Assis Chateaubriand e teve JHR como o responsável pela organização dos documentos de diversas instituições brasileiras que seriam enviados à França para essa exposição. Aí seria estabelecida uma rede de contatos que culminaria na vinda do arquivista francês Henri Boullier de Branche ao Brasil<sup>vi</sup>.

Em 1957, Boullier de Branche realizara conferências na Escuela Superior de Administración Publica da América Central, das quais resultou a obra *Archivo, organización y métodos*.<sup>vii</sup> No mesmo ano, após entrevista com Charles Braibant, ele teria sido indicado para colaborar na assistência técnica das Nações Unidas ao Brasil, conforme requerimento do Governo Brasileiro.<sup>viii</sup>

Em 1959, quando o governo brasileiro voltou a contatar o governo francês, explicitando suas necessidades por meio de um programa de trabalho precisamente descrito (no âmbito da cooperação técnica prevista pelo Acordo sobre cooperação técnico-administrativa), do mesmo ano,

Boullier de Branche foi indicado para a referida missão pelo então chefe da Seção de Arquivos e Biblioteca do DASP, que fizera um estágio com o arquivista francês no ano anterior.<sup>ix</sup>

Boullier de Branche, Conservateur des archives do Ministère des Affaires Étrangères (MAE), lotado nos Archives Départementales de la Sarthe (Mans, França) como Directeur des services des archives, vem então ao Brasil para exercer funções de arquivista no âmbito da cooperação técnica internacional, junto ao governo brasileiro, entre 1º de agosto de 1959 e 31 de julho de 1960. Sua estadia inicial de oito meses seria prorrogada por mais seis meses, diante de solicitação do governo brasileiro ao francês. Com a autorização da França de mais quatro meses, a estadia de Boullier de Branche totalizaria um ano<sup>x</sup>. Segundo JHR, o arquivista francês

[...] desde o primeiro dia, com uma dedicação exemplar, paciência beneditina, sólida competência e grande experiência, colaborou no Curso de Aperfeiçoamento de Arquivos e dirigiu um grupo de trabalho que preparou e organizou o inventário Sumário da Secretaria da Marinha. (SOARES, 1987, p. 7).

Boullier de Branche ministrou cursos e ensinou sobre princípios, técnicas e administração de arquivos. Considerando a dispersão bibliográfica e as dificuldades de acesso a obras voltadas para esses temas, foram utilizados vários artigos das revistas *Archivum*, *La Gazette des Archives* e *Archives*, periódicos científicos franceses e canadense de reconhecimento internacional.<sup>xi</sup> O arquivista francês ainda orientou projeto e execução do levantamento de 1.038 caixas da Seção de Documentação Histórica do Arquivo Nacional (RODRIGUES, 1959) e trabalhos de elaboração de inventários. A repercussão das suas aulas foi tão significativa que JHR chegou a solicitar a ampliação da sua permanência no Brasil.<sup>xii</sup>

Ao final da sua estadia, Boullier de Branche analisa a situação dos arquivos e da Arquivologia brasileira, tece diversas recomendações a respeito e destaca que:

A formação de pessoal qualificado, de um corpo de funcionários especializados nos problemas de arquivos, é essencial para o futuro dos arquivos brasileiros. Mas este trabalho, para dar resultados satisfatórios, deverá prosseguir sem interrupção e conduzir normalmente à criação de uma escola de arquivistas da qual o Brasil tem necessidade premente, ou pelo menos de uma série de cursos permanentes, nos quais serão ensinadas as diferentes matérias indispensáveis. Só deste modo poderá o Brasil recrutar os arquivistas qualificados que lhe serão cada vez mais indispensáveis. (BOULLIER DE BRANCHE, 1975, p. 17).

A sua recomendação ratifica as preocupações do Arquivo Nacional desde o final do século XIX (MARQUES, 2007; 2011) acerca da necessidade de formação do seu pessoal e a partir dela é criado o CPA, o primeiro de dezesseis cursos de graduação em Arquivologia no Brasil<sup>xiii</sup>.

Aconselhado pelo arquivista francês e com a possibilidade de alguns funcionários se afastarem do serviço, JHR indica duas servidoras do Arquivo Nacional para usufruírem bolsas na França, conforme o convênio entre os dois países. Segundo ele, em correspondência enviada ao Diretor do DASP,

Como vossa Excelência está ciente, a necessidade de formação de técnicos para o Arquivo Nacional é inadiável, já que a carreira de Arquivista, tão relegada em seus padrões de vencimentos, bem pouco interesse desperta a pessoas de nível intelectual à altura das atividades dos Serviços ora criados pelo novo regulamento. [...] É na França, com seus arquivos departamentais e municipais, um grande campo de treinamento para essas nossas funcionárias que terão sob suas responsabilidades a implantação de novos serviços.<sup>xiv</sup>

O programa de estudos elaborado por Boullier de Branche para essas funcionárias previa atividades de seis a oito meses, com ciclo de conferências do Stage Technique International d'Archives (STIA) de três meses, além de visitas orientadas a instituições arquivísticas de Paris e de outras cidades francesas. O mesmo teria se dado com a indicação de outros funcionários para usufruto de bolsas de estudos com vistas à sua participação em curso de restauração de documentos e do STIA.

Além dessas indicações, no âmbito do Acordo técnico-administrativo de 1959, Rodrigues corroborou a necessidade de implementação anual de, pelo menos, uma bolsa para servidores do Arquivo Nacional se aperfeiçoarem na França, tendo em vista os estudos para implantação do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR) no Brasil. Solicitou, também, que a instituição se beneficiasse das outras formas de cooperação técnica previstas no referido documento<sup>xv</sup>, ao demandar a vinda de mais dois técnicos franceses para o prosseguimento das atividades iniciadas por Boullier de Branche, além da sua participação em atividades de conservação e restauração de documentos.<sup>xvi</sup>

O caminho inverso também pode ser notado, com a colaboração de JHR no comitê técnico do International Council on Archives (ICA), como encarregado da elaboração do Guia de Fontes da História da América Latina.<sup>xvii</sup>

#### **4 RECONHECIMENTO DO LEGADO DE JHR PELA COMUNIDADE ARQUIVÍSTICA E DESDOBRAMENTOS DAS SUAS CONTRIBUIÇÕES**

O papel de JHR nesse intercâmbio cultural e técnico foi de grande importância e reconhecido pela comunidade científica arquivística. No seu texto de 1987, Soares destaca as

contribuições de JHR para a Arquivologia brasileira, que merecem ser lembradas diante das suas repercussões para os arquivistas, docentes e pesquisadores da área que lhe sucederiam:

Pelo que se pode aferir nos indicadores aqui levantados sobre a contribuição de José Honório Rodrigues no desenvolvimento da moderna arquivística, se conclui:

- 1)- Criou condições para o desenvolvimento profissional da arquivística brasileira, trazendo especialistas internacionais para o aprimoramento técnico-científico do pessoal recrutado;
- 2)- Deu motivo para atrair novos interessados ao trabalho arquivístico, através de cursos que promoveu no Arquivo Nacional e com seus livros;
- 3)- Estimulou o levantamento de instrumentos de trabalho histórico, ele mesmo dando exemplo na execução de tais tarefas;
- 4)- Valorizou o papel dos arquivos e, conseqüentemente da arquivística, dando prioridade ao reexame das fontes primárias;
- 5)- Por fim, fez caminhar paralelas e harmonicamente instrumentadas, as questões de metodologia da pesquisa histórica e de preparo e conhecimento científico dos acervos documentais.

Com efeito, trata-se de uma contribuição de ressonância profunda, sem dúvida a mais significativa que a arquivística brasileira recebeu nos últimos tempos. (SOARES, 1987, p. 10, grifo nosso).

Em matéria publicada pelo Correio Braziliense, Astréa de Moraes e Castro (1968)<sup>xviii</sup> lembra as contribuições do ex-diretor do Arquivo Nacional. Segundo ela, a falta de literatura especializada era um empecilho à formação de pessoal e a única solução consistia na tradução de trabalhos estrangeiros. Foi então que JHR promoveu a tradução e publicação de importantes obras da literatura da área, como o “Manual de Arquivos” (SCHELLENBERG, 1959), do arquivista norte-americano Theodore Roosevelt Schellenberg, os Staff Information Papers, boletins de informação técnica relativos a atividades arquivísticas (como arranjo e descrição).<sup>xix</sup>

Castro (1968) ratifica a recomendação de Boullier de Branche de 1960, cuja reedição é de 1975 (BOULLIER DE BRANCHE, 1975), sobre as demandas pela formação de arquivistas e, conseqüentemente, da oferta de cursos, que deveria ser ampliada. Para que existissem cursos além daqueles oferecidos pelo Arquivo Nacional, seria preciso investir em docentes que ministrassem aulas em Arquivologia. Como eram raros os professores no Brasil que pudessem fazê-lo, estes deveriam ser trazidos de outros países, especialmente da França, que forma arquivistas desde a criação da École Nationale des Chartes (ENC), em 1821. Uma alternativa apontada por ela seria a de enviar brasileiros para estudar no exterior, pois quando estes voltassem poderiam formar equipes de professores.

Alinhando-se à opinião de Castro, Celina Moreira Franco (1981), quando diretora do Arquivo Nacional (1980-1990), apresenta, em uma matéria de jornal, a necessidade de reforma do Arquivo ao afirmar que: “não há cérebros no Brasil, hoje, para nos aconselhar sobre a formulação de uma política arquivística”. Dessa afirmação viria a justificativa da diretora para, no mesmo ano,

trazer o secretário executivo do International Council on Archives (ICA), Charles Kecskeméti, ao Brasil.

A convite do AN, [Kecskeméti] visita o Brasil, reunindo-se com diretores de divisão e assessores técnicos da Instituição, quando toma conhecimento dos projetos de modernização e mudança da sua sede. Sobre essa mudança, tece considerações e chega a emitir parecer. Na FGV [Fundação Getúlio Vargas], participa de debate com especialistas da área de Documentação, sobre “a experiência internacional de arquivos” e profere palestra sobre “O papel de um arquivo nacional em países em desenvolvimento”. (MARQUES, 2011, p. 203).

No ano seguinte, o Arquivo Nacional receberia o técnico francês Michel Duchein, Inspetor-geral dos Archives Nationales de France – então órgão de consultoria da Unesco para construção ou adaptação de edifícios destinados à instalação de arquivos. O técnico, reconhecido internacionalmente como o maior especialista em construção de prédios de arquivos, voltava ao Brasil pela terceira vez (MARQUES, OLIVEIRA, 2018) e, ao examinar as instalações da Casa da Moeda, que passou a abrigar o Arquivo Nacional, afirmou que a situação do Arquivo era “desesperadora” (DUCHEIN, 1982).

Nesse mesmo período, Franco esteve em contato com o ICA para analisar a possibilidade de um “curso de emergência” para seus funcionários. Surgiram então duas alternativas já apontadas por Boullier de Branche (1975) e retomadas por Castro (1968): trazer professores estrangeiros para o Brasil e/ou levar arquivistas brasileiros para estágios no exterior. Duchein (1982) então se posicionou, recomendando a segunda alternativa, considerada por ele mais viável, diante das dificuldades de se encontrar profissionais estrangeiros que falassem português e que tivessem soluções para resolver os problemas arquivísticos brasileiros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos documentos mapeados para este trabalho, é evidente a proficuidade das relações internacionais estabelecidas entre o Brasil e outros países, especialmente a França, mediante acordos de cooperação que propiciaram a colaboração entre os dois países para o desenvolvimento de atividades culturais, intelectuais e técnicas, além do compartilhamento de informações, documentos e conhecimentos.

A vinda de técnicos estrangeiros ao Brasil, a partir dos contatos dos diretores do Arquivo Nacional, com destaque para aqueles de JHR com a França, traria contribuições essenciais para a organização dos arquivos brasileiros e para a institucionalização da Arquivologia no Brasil. Esse

historiador foi um intelectual internacionalista, (cons)ciente dos problemas brasileiros, conectado aos avanços internacionais, atento às oportunidades e sempre proativo no estabelecimento de contatos que propiciariam a vinda de um arquivista francês ao Brasil.

Pode-se afirmar que o encontro de JHR com Boullier de Branche foi exitoso quanto aos seus propósitos, especialmente no que tange à formação dos arquivistas brasileiros, após várias iniciativas não empreendidas nesse sentido. Ele ministra cursos, colabora na organização e descrição de fundos custodiados pelo Arquivo Nacional e recomenda a oferta de um curso regular para a formação de arquivistas no Brasil, o CPA, primeiro de 16 cursos brasileiros de graduação em Arquivologia. Do legado de José Honório Rodrigues e das contribuições de Henri Boullier de Branche, a Arquivologia brasileira conquista espaços na universidade, propiciando a formação de arquivistas e a realização de pesquisas sobre a disciplina e seu objeto de estudo – os (documentos de) arquivos – na graduação e na pós-graduação.

## NOTAS

---

<sup>i</sup> Este artigo é resultado de um projeto de pesquisa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em decorrência do Prêmio CAPES de Tese 2012.

<sup>ii</sup> Nos documentos pesquisados, não foi possível identificar os países europeus visitados por JHR nessa viagem.

<sup>iii</sup> O decreto-lei n. 776, de 7 de outubro de 1938, propiciava uma situação administrativa favorável à cooperação internacional, ao contemplar a especialização de funcionários pela sua participação “em cursos mantidos por instituições culturais, ou por estágio para observação direta em serviços públicos, ou, ainda, por ambas as formas referidas” (BRASIL, 1938), inclusive em técnicas biblioteconômicas e arquivísticas (MARQUES; RODRIGUES, 2017).

<sup>iv</sup> Carta-ofício de José Honório Rodrigues a Paulo Carneiro, embaixador na Unesco, de 7 de dezembro de 1959 (Arquivo Nacional. Fundo Arquivo Nacional).

<sup>v</sup> *Convention pour la création de l'Union Latine* (Decreto n. 71-796, de 15 de setembro de 1971); *Accord sous forme d'échange de lettres relatif à la coopération technique administrative entre le Gouvernement de la République française et le Gouvernement des États-Unis du Brésil* (06 de outubro de 1959) e Decreto n. 60-878, de 12 de agosto de 1960 (FRANCE, 1960).

<sup>vi</sup> Henri Boullier de Branche (1907-1999) foi chefe do arquivo da região francesa de *La Lozère*, de 1937 a 1945. Parte de seus arquivos privados encontram-se nesse arquivo (Archives Départementales [La Lozère], 2019). De 1948 a 1963, ele foi chefe dos *Archives Départementales de La Sarthe*, conforme informações disponíveis no *Département de La Sarthe* (2017). Foi também diretor do serviço de arquivos de *La Mayenne* até 1973, data em que foi nomeado arquivista honorário da França (*conservateur d'archives honoraire*) (MARQUES; RODRIGUES, 2017).

<sup>vii</sup> *Feuilles signalétiques pour les années 1957 et 1958 – Dossier ABIVc24 Boullier de Branche (Personnel. Dossiers de personnes nées avant 1940)*, custodiado pelos *Archives Nationales*, em Pierrefitte-sur-Seine (Paris, França).

<sup>viii</sup> *Request from the Government of Brazil*, de 13 de novembro de 1957 (requerimento do Banco do Nordeste, para profissional habilitado à formação em bibliotecas – *professional library training*); correspondências de Boullier de Branche para o *Directeur Général des Archives de France*, de 11 e 14 de dezembro de 1957; correspondência do *Directeur Général des Archives de France* para o *Ministre des Affaires Étrangères*, de 23 de dezembro de 1957 – *Dossier ABIVc24 Boullier de Branche (Personnel. Dossiers de personnes nées avant 1940)*, custodiado pelo *Archives Nationales*, em Pierrefitte-sur-Seine (Paris, França).

<sup>ix</sup> Correspondência do *Chargé d'Affaires de France* para o *Ministre des Affaires Étrangères*, de 15 de março de 1959 – Fundo *Rio Ambassade (correspondances)*, custodiado pelos *Archives Diplomatiques* (Nantes, França).

<sup>x</sup> Correspondência do *Directeur Général des Archives de France* para o *Directeur des Services d'Archives de La Sarthe*, de 20 de abril de 1959; correspondência do *Préfet de La Sarthe* para o *Directeur Général des Archives de France*, de 28 de abril de 1959; correspondência do *Ministre d'État chargé des affaires culturelles* para o *Ministre des Affaires*

*Étrangers*, de 04 de maio de 1959; correspondência do *Directeur Général des Archives de France* para o *Directeur des Services d'Archives du Département de la Sarthe*, de 02 de julho de 1959; correspondência de Boullier de Branche para o *Directeur Général des Affaires Culturelles et Techniques*, de 16 de dezembro de 1959; correspondência do *Ministre des Affaires Étrangères* para o *Ministre de l'Éducation Nationale*, de 08 de janeiro de 1960; correspondência do *Ministre d'État chargé des Affaires Culturelles* para o *Ministre des Affaires Étrangères*, de 09 de janeiro de 1960; publicação no *Journal Officiel*, de 12 de janeiro de 1960; *arrêté de prolongation de détachement de conservateur des archives*, de 09 de maio de 1960; ordem de serviço não publicada no *Jornal Oficial*, de 12 de outubro de 1960, do *Ministère d'État, Affaires Culturelles, Direction des Archives de France – Dossier ABIVc24 Boullier de Branche (Personnel. Dossiers de personnes nées avant 1940)*, custodiado pelos *Archives Nationales*, em Pierrefitte-sur-Seine (Paris, França).

Telegrama Ambafrance Rio, de 03 de julho de 1959 – Fundo *Rio Ambassade (télégrames)*, custodiado pelos *Archives Diplomatiques* (Nantes, França).

Correspondências de Bernard Hardion, *Ambassadeur de France au Brésil*, para o *Ministre des Affaires Étrangères*, de 22 de dezembro de 1959 e de 29 de janeiro de 1960 – Fundo *Rio Ambassade (correspondances)*, custodiado pelos *Archives Diplomatiques* (Nantes, França).

Telegrama Ambafrance Rio de Janeiro, de 16 de abril de 1960 – Fundo *Amérique/questions culturelles/coopération technique (bourses, stages, missions scientifiques et techniques)*, 1952-1961, custodiado pelos *Archives Diplomatiques* (Paris, França).

<sup>xi</sup> Ofício de José Honório Rodrigues para a Embaixada da França, de 24 de fevereiro de 1959, incluindo documentos intitulados “Programas e aulas de Boullier de Branche” (Arquivo Nacional. Fundo Arquivo Nacional).

<sup>xii</sup> Ofícios de José Honório Rodrigues para o diretor geral do DASP, de 19 de novembro de 1959 e de 23 de junho de 1960 (Arquivo Nacional. Fundo Arquivo Nacional).

<sup>xiii</sup> Atualmente, existem 16 cursos presenciais de graduação em Arquivologia no Brasil, todos em universidades públicas: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>xiv</sup> Ofício de José Honório Rodrigues para o diretor geral do DASP, de 23 de junho de 1960 (Arquivo Nacional. Fundo Arquivo Nacional).

<sup>xv</sup> Carta-ofício de José Honório Rodrigues a J. Binon, Conselheiro Cultural, de 18 de abril de 1962 (Arquivo Nacional. Fundo Arquivo Nacional).

<sup>xvi</sup> Ofício de José Honório Rodrigues para o diretor geral do DASP, de 08 de agosto de 1962 (Arquivo Nacional. Fundo Arquivo Nacional).

<sup>xvii</sup> Carta-ofício de José Honório Rodrigues para Charles Kecskeméti, de 23 de março de 1960 (Arquivo Nacional. Fundo Arquivo Nacional).

<sup>xviii</sup> Astréa de Moraes e Castro, formada em Direito, elaborou o projeto do qual originou o Parecer n. 212, de 7 de março de 1972, que autorizou a criação dos cursos de Arquivologia em nível superior, pelo Conselho Federal de Educação (CFE); participou das negociações para a implantação do curso de Arquivologia na Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (AEUDF) e no Centro Universitário de Brasília (UniCEUB); dirigiu o Núcleo Regional da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), em Brasília, em 1979, e desempenhou relevante papel para a criação do Curso de Arquivologia na UnB, no início dos anos 1990 (MARQUES, 2007).

<sup>xix</sup> JHR solicitou a Wayne Grover, arquivista do *National Archives and Records Service* (NARS), e a Theodore Roosevelt Schellenberg, autorização para a tradução e publicação desses boletins, sem fins lucrativos (RODRIGUES, 1960).

## REFERÊNCIAS

### 7.1. FUNDOS DE ARQUIVO

Fundo Arquivo Nacional (custodiado pelo Arquivo Nacional do Brasil, no Rio de Janeiro).

Fundo José Honório Rodrigues (incorporado em 2008 ao Espaço de Documentação e Memória Cultural da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS - DELFOS).

Fundo José Honório Rodrigues (custodiado pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, São Paulo).

Fundo Henri Boullier de Branche. *Dossier ABIVc24 Boullier de Branche. Personnel. Dossiers de personnes nées avant 1940* (custodiado pelos *Archives Nationales*, em Pierrefitte-sur-Seine, Paris, França).

Fundo *Rio Ambassade (correspondances)*, custodiado pelos *Archives Diplomatiques* (Nantes, França).

Fundo *Rio Ambassade (télégrames)*, custodiado pelos *Archives Diplomatiques* (Nantes, França).

Fundo *Amérique/questions culturelles/coopération technique (bourses, stages, missions scientifiques et techniques)*, 1952-1961, custodiado pelos *Archives Diplomatiques* (Paris, França).

## 7.2. OBRAS CONSULTADAS

ABREU, Luciano Aronne de. Histórias da nossa história: o acervo José Honório Rodrigues. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 319-332, 2011.

ALVES JÚNIOR, Paulo. O pensamento radical de José Honório Rodrigues: a conciliação na história do Brasil. In: **Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão**. ANPUH/SP-USP. São Paulo, 8 a 12 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XIX/PDF/Autores%20e%20Artigos/Paulo%20Alves%20Junior.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2019.

ARCHIVES DÉPARTAMENTALES [LA LOZÈRE]. **Papiers d'Henri Boullier de Branche**. 2019. Disponível em: [http://archives.lozere.fr/archive/fonds/FRAD048\\_F2848-2989/inventaire/n:11?RECH\\_S=Br%C3%A9sil&RECH\\_eadid=FRAD048\\_F2848-2989&Archives.RECH\\_Valid=&type=inventaire](http://archives.lozere.fr/archive/fonds/FRAD048_F2848-2989/inventaire/n:11?RECH_S=Br%C3%A9sil&RECH_eadid=FRAD048_F2848-2989&Archives.RECH_Valid=&type=inventaire). Acesso em: 21 jun. 2019.

BOULLIER DE BRANCHE, Henri. **Relatório sobre o Arquivo Nacional do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça; Arquivo Nacional, 1975.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 776, de 7 de outubro de 1938**. Dispõe sobre a especialização e aperfeiçoamento de funcionários públicos civis federais no estrangeiro, e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-776-7-outubro-1938-350291-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 1 jun. 2019.

BUZZATTI, João Vicente Teixeira. **Da máquina erudita à instituição arquivística: rupturas e continuidades nas relações entre pesquisa histórica e técnicas de arquivo; o caso da reforma administrativa do Arquivo Nacional (1958-1964)**. Porto Alegre, 2015. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CARNEIRO, Luciano. França-Brasil. **O Cruzeiro**, [S.l.], p. 34-E, 9 jun. 1955.

CARVALHÊDO, Shirley do Prado. **O "Mito" da destruição Total de Documentos:** um estudo dos arquivos relacionados à guerrilha do Araguaia à luz de noções e princípios arquivísticos. Brasília, 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília.

CASTRO, Astréa de Moraes e. Arquivo no Brasil: a preservação de documentos. **Correio Braziliense**, Brasília, ano 1, n. 46, 10 ago. 1968.

DÉPARTEMENT DE LA SARTHE. **État des fonds** [Henri Boullier de Branche]. Disponível em: [http://archives.sarthe.fr/arkotheque/inventaires/ead\\_ir\\_consult.php?fam=1&ref=FRAD072\\_etatdesfondsad72](http://archives.sarthe.fr/arkotheque/inventaires/ead_ir_consult.php?fam=1&ref=FRAD072_etatdesfondsad72). Acesso em: 21 jun. 2019.

DUCHEIN, Michel. In: O GLOBO. TÉCNICO Francês acha “desesperador” estado do Arquivo Nacional. **O Globo**, [S.l.], 4 maio 1982.

FRANCE. **Décret n. 60-878 du 12 août portant publication de l'accord culturel entre la France et le Brésil**, signé le 6 décembre 1948. 1960. Disponível em: [https://basedoc.diplomatie.gouv.fr/exl-php/util/documents/accede\\_document.php?1561140568295](https://basedoc.diplomatie.gouv.fr/exl-php/util/documents/accede_document.php?1561140568295). Acesso em: 21 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. **Échange de lettres relatif a la coopération technique administrative**, 1959. Disponível em: [https://basedoc.diplomatie.gouv.fr/exl-php/util/documents/accede\\_document.php?1561141059433](https://basedoc.diplomatie.gouv.fr/exl-php/util/documents/accede_document.php?1561141059433). Acesso em: 21 jun. 2019.

FRANCO, Celina Moreira. In: DUMAR, Deborah. A memória brasileira ameaçada se muda enquanto é tempo. **Jornal do Brasil**, [S.l.], 15 maio 1981.

GLEZER, Raquel. **O saber e o fazer na obra de José Honório Rodrigues:** um modelo de análise historiográfica. São Paulo, 1976. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo.

IGLÉSIAS, Francisco. José Honório Rodrigues e a historiografia brasileira. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 55-78, 1988.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil**. Brasília, 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Interlocuções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. Brasília, 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; OLIVEIRA, Eliane Braga de. Os saberes e fazeres na institucionalização da Arquivologia no Brasil: memória das contribuições francesas. In: **MUSSI 2018** – Médiations des savoirs: la mémoire dans la construction documentaire. Lille, 2018.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. Um intelectual no Arquivo: legado de José Honório Rodrigues para a Arquivologia no Brasil. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, v. 30, p. 176-191, 2017.

MOTA, Carlos Guilherme. José Honório Rodrigues: a obra inacabada. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 2, n. 3, set./dec. 1988. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141988000300008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000300008). Acesso em: 2 jun. 2019.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Catálogo on-line DELFOS/PUCRS**. Disponível em: [https://verum.pucrs.br/F/?func=find-b&find\\_code=WBA&request=bde&adjacent=N&local\\_base=jhr](https://verum.pucrs.br/F/?func=find-b&find_code=WBA&request=bde&adjacent=N&local_base=jhr). Acesso em: 02 nov. 2016.

RODRIGUES, José Honório. **A situação do Arquivo Nacional**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1959.

RODRIGUES, José Honório. **Relatório**. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça e Negócios Interiores; Arquivo Nacional, 9 jun. 1960.

RODRIGUES, José Honório. Apresentação da edição brasileira: Theodore R. Schellenberg e a lição arquivística no Brasil. In: SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Tradução Nilza Teixeira Soares. 2. tiragem. Rio de Janeiro: FGV, 1974.

RODRIGUES, Lêda Boechat. O homem e sua escrita. In: RODRIGUES, Lêda Boechat; MELLO, José Octávio de Arruda. **José Honório Rodrigues: um historiador na trincheira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

RODRIGUES, Lêda Boechat; MELLO, José Octávio de Arruda. **José Honório Rodrigues: um historiador na trincheira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Manual de arquivos**. Tradução Manoel Adolpho Wanderley. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1959.

SIMÕES, Mariana. José Honório Rodrigues, a turma de publicações e as publicações técnicas do Arquivo Nacional. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, 27., 2013, Natal.

SOARES, Iaponan. José Honório Rodrigues e o desenvolvimento da arquivística brasileira. **Ágora**, Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 6-11, 1987. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/50/pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019.

TÉCNICO Francês acha “desesperador” estado do Arquivo Nacional. **O Globo**, [S.l.], 4 maio 1982.

UHIARA, Érika. **Ensaio de José Honório Rodrigues: em busca de uma historiografia brasileira**. São Paulo, 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo on-line IEB/USP**. Disponível em: [http://200.144.255.59/catalogo\\_eletronico/consultaUnidadesLogicas.asp?Tipo\\_Unidade\\_Logica\\_Codigo=89&Setor\\_Codigo=1&Acervo\\_Codigo=3&Numero\\_Documentos=](http://200.144.255.59/catalogo_eletronico/consultaUnidadesLogicas.asp?Tipo_Unidade_Logica_Codigo=89&Setor_Codigo=1&Acervo_Codigo=3&Numero_Documentos=). Acesso em: 01 out. 2016.

---

## NOTAS DE AUTORIA

**Angelica Alves da Cunha Marques**

Possui graduação em Arquivologia (2003), mestrado (2007) e doutorado (2011) em Ciência da Informação, pela Universidade de Brasília (UnB). Desde 2009, é professora do Curso de Arquivologia da UnB e, a partir de 2013, está credenciada no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. É vice-líder do grupo de pesquisa "Fundamentos históricos, epistemológicos e teóricos da Arquivologia". Desde a graduação, participa de eventos científicos da Arquivologia e da Ciência da Informação, nos quais apresentou trabalhos relacionados à trajetória da Arquivologia como disciplina científica. Publicou, também, artigos em periódicos dessas áreas e capítulos de livros, com as mesmas temáticas. Em 2012, teve a tese premiada pela AAB (Prêmio Maria Odila Fonseca), pela ANCI (melhor tese) e pela CAPES (melhor tese da área de Ciências Sociais Aplicadas!).

<http://lattes.cnpq.br/2413567691663920>

**Paula Rafisa Batista de Almeida Marques Ramalho**

Possui graduação em Arquivologia pela Universidade de Brasília (2015). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Arquivologia.

<http://lattes.cnpq.br/1901465141925181>